

**ROMPIMENTO DE SACOS AÉREOS EM FILHOTE DE PERIQUITO-AUSTRALIANO (*Melopsittacus undulatus*): RELATO DE CASO**

Samirah Sophya Bezerra **RAMALHO**¹\*; Maria Tereza Batista **LEITE**¹**;** Carlos Vinícius **SANTANA**²; João Guilherme Bezerra **CAETANO**³; Bruna Dantas **NOGUEIRA**4

1 Discente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Maurício de Nassau Juazeiro do Norte/CE. \*E-mail: [samihbr10@gmail.com](mailto:samihbr10@gmail.com)

2 Médico veterinário pós-graduando em Clínica médica e cirurgia de animais selvagens – ANCLIVEPA/PB

3 Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Cariri/CE.

4 Docente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Maurício de Nassau Juazeiro do Norte/CE.

**Resumo:** Ao contrário dos mamíferos, as aves possuem pulmões pequenos e rígidos conectados a sacos aéreos que se estendem por todo o corpo. Essa anatomia única garante um fluxo de ar unidirecional e eficiente, otimizando a respiração durante o voo e a regulação da temperatura corporal. No entanto, essa complexa estrutura também torna os psitacídeos mais suscetíveis a problemas respiratórios. Um filhote de periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*) foi atendido apresentando bolhas de ar subcutâneas por grande parte do corpo. O diagnóstico de ruptura de sacos aéreos foi confirmado após punção do ar retido. Apesar da estabilidade clínica inicial, o enfisema apresentou recidivas, exigindo novas punções. O tratamento perdurou por 23 dias, logo após havendo agravamento do quadro seguido do óbito do animal O caso apresentado destaca a importância de se aprofundar o entendimento acerca sistema respiratório das aves visando assim diagnóstico e tratamento precisos nos casos de doenças que afetem a integridade dos sacos aéreos.

**Palavras-chave:** bexiga aérea; enfisema subcutâneo; psitacídeos; trato respiratório.

**Introdução:** A família Psittacidae é composta por papagaios, araras e periquitos, e do ponto de vista veterinário, essas aves apresentam características físicas e comportamentais singulares que exigem cuidados específicos, dentre elas, o sistema respiratório. Na maioria das aves há nove sacos aéreos, que se desenvolveram devido à distribuição ventral do centro de massa desses animais. A ventilação dos sacos aéreos diminui o centro de gravidade, auxiliando na termorregulação corporal, flutuabilidade, agilidade e estabilidade do voo (FARMER, 2006). Um problema comum nas aves é a ruptura desses sacos, que ocasiona o derrame do ar desse compartimento para o tecido subcutâneo, causando um enfisema, mais comumente observado na região cervical. A origem mais frequente é a traumática, porém também pode ser causada por desnutrição ou por agentes infecciosos. Apesar de não ser fatal, o rompimento de saco aéreo pode levar a complicações secundárias, como infecções, além do fato do enfisema subcutâneo poder causar desconforto respiratório à ave, resultando no óbito (PETEVINOS, 2006; NASCIMENTO, 2022). O presente relato tem como objetivo descrever um caso de rompimento de sacos aéreos em paciente pediátrico de periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*).

**Relato de caso:** Foi atendido no dia 29 de abril de 2024, em consulta clínica domiciliar em Juazeiro do Norte, um filhote de periquito australiano nascido há dez dias em uma ninhada de quatro espécimes (dois deles mortos no dia anterior sem causa aparente), pesando cerca de 9 gramas, apresentando bolhas de ar pelo corpo. No exame físico foi visto enfisemas subcutâneos em região cervical, papo, tórax e abdômen, e além do enfisema subcutâneo, foi observado também apatia, dispneia e incapacidade de se manter em posição bípede. Para o tratamento-diagnóstico foi realizada a punção do ar retido com agulha hipodérmica 13x0,45mm (26G) até esvaziamento completo das bolhas, proporcionando alívio imediato dos sintomas e confirmando o diagnóstico de ruptura de sacos aéreos. No dia seguinte os sacos torácicos estavam cheios e o filhote foi submetido à punção do ar retido novamente, simultaneamente, foi instituída alimentação líquida forçada, 4 a 6 vezes ao dia, com volume variável entre 2 e 5 ml de acordo com a repleção do papo, visando suprir a carência nutricional. No dia 7 de maio, o enfisema subcutâneo recidivou expandindo para as regiões cervical, clavicular, torácico cranial e caudal e a punção do ar foi realizada novamente, sem sucesso definitivo, ficando com pequenas bolhas concentradas em região cervical e clavicular. O animal se manteve estável do 14º ao 23º dia de tratamento, quando houve a recidiva agravada do problema, deprimindo subitamente o estado físico do animal, vindo este a óbito.

**Discussão:** O rompimento de sacos aéreos é um problema recorrente em psitacídeos e pode ser causado por fatores nutricionais, ambientais, infecciosos ou traumáticos. Pelo histórico do animal e das duas anteriores mortes repentinas, concluiu-se que a causa é traumática, provavelmente ocasionada pelos próprios pais. A principal manifestação clínica é o enfisema subcutâneo, e pode ser diferenciado de outras alterações semelhantes através da palpação, sendo macio, formato de balão sem conteúdo, e indolor. Há 4 pares de sacos aéreos: cervicais, torácicos cranial e caudal, e abdominal, e o saco interclavicular individualmente, totalizando 9 sacos aéreos, e em casos mais graves pode haver o rompimento em mais de um, prejudicando o bem estar do animal. Além do enfisema, pode ser observado dispneia e desorientação, ambos vistos no paciente (PETEVINOS, 2006; CROSTA, 2021). Dentre os diagnósticos diferenciais está distensão de saco aéreo cervical não rompido e fratura de ossos pneumáticos, o diagnóstico definitivo pode ser feito através de radiografia (busca da ruptura), e aspiração do ar com agulha fina, e o tratamento de casos agudos se dá também por aspiração de ar, como feito no filhote apresentado, repetindo conforme necessidade até não haver enchimento

do subcutâneo. Em casos crônicos pode ser realizado o tratamento cirúrgico com colocação de stents subdérmicos, ou cirurgia exploratória para procura do rompimento e realização de ligadura (BROWNING et al, 2019; NASCIMENTO, 2022; USLU *et al*, 2023).

**Conclusão**: Este relato descreveu um caso de ruptura de saco aéreo em um filhote de periquito-australiano. O enfisema subcutâneo por si só não causa a morte do animal, mas a depender da gravidade do rompimento e da quantidade de sacos acometidos, o bem estar do animal e seu estado físico são prejudicados, podendo então levar a fatalidade tal qual o exemplar de *M. undulatus* do presente relato. O conhecimento aprofundado acerca de patologias respiratórias em aves pode garantir um diagnóstico e tratamento oportuno adequado para o prognóstico do animal.

**Referências Bibliográficas:**

ARENT, L. R. **Anatomia e fisiologia das aves.** In: COVILLE, T.; BASSERT, J. M. Anatomia e fisiologia clínica para Medicina Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. cap. 19, p. 868-962.

BROWNING, G. R. *et al*. **Diagnosis and Surgical Repair of a Chronic Ruptured Cervical Air Sac in a Double Yellow-headed Amazon Parrot (Amazona Ochrocephala Oratrix).** Journal Of Exotic Pet Medicine, [S.L.], v. 29, p. 45-50, abr. 2019. Elsevier BV.

CROSTA, L. **Respiratory Diseases of Parrots: anatomy, physiology, diagnosis and treatment.** Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 397-418, maio 2021. Elsevier BV.

FARMER, C.G. **On the origin of avian air sacs.** Respiratory Physiology & Neurobiology. Elsevier BV. [S.L.], v. 154, n. 1-2, p. 89-106, nov. 2006.

NASCIMENTO, L. V. F. **Rompimento de saco aéreo em *Amazona aestiva* (Papagaio-verdadeiro): relato de caso.** 2022. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Medicina Veterinária) — Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. Brasília, p. 24. 2022.

PETEVINOS, H. **A Method for Resolving Subcutaneous Emphysema in a Griffon Vulture Chick (Gyps fulvus).** Journal Of Exotic Pet Medicine, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 132-137, abr. 2006. Elsevier BV.

USLU, E.; BAYRAKTAR, Ş. S.; ATEş, Z. **Undertail body wall herniation with abdominal air sac rupture in budgerigar (Melopsittacus undulatus).** Veteriner Hekimler Derneği Dergisi, [S.L.], v. 94, n. 2, p. 168-176, 15 jun. 2023.